Folha Florestal

N.º 24

Jornal em formato newsletter
AFLOBEI - Associação de Produtores Florestais da Beira Interior

Este Boletim é financiado pelo Fundo Florestal Permanente

JUNHO 2011

Associação de Produtores Florestais da Beira Interior

EDITORIAL

Nesta edição da Folha Florestal fazemos o ponto de situação da intervenção nas cinco Zonas de Intervenção Florestal de que AFLOBEI é entidade gestora. Várias acções foram já executadas, outras encontram-se em fase de execução, e as restantes estão já programadas. Esperamos, sobretudo, que nos sejam dadas as condições necessárias para corresponder às expectativas dos aderentes das ZIF.

Para além dos projectos em execução e das operações previstas, está a ser estudada a hipótese de novas candidaturas de apoio ao investimento.

Enquanto isso, o processo de certificação de um grupo de gestão florestal, ainda que burocrático, decorre com normalidade. Estamos convictos de que em breve serão concedidas a certificação FSC e PEFC ao grupo CERTIBEI. Conseguir a certificação do grupo, que une oito proprietários florestais (dois dos quais são aderentes de ZIF), é um objectivo fundamental para a AFLOBEI, dado que significa que alguns associados estarão na vanguarda da gestão florestal. Num mercado global e altamente competitivo, a certificação traduz-se numa vantagem competitiva para indústria florestal nacional. É um instrumento de carácter voluntário, é certo, mas que oferece garantias de que os produtos provêm de uma floresta gerida de forma sustentável; uma floresta em que são salvaguardadas, de forma a responsável, as funções económicas, ambientais e sociais dos seus espaços.

Em Abril, a AFLOBEI teve o prazer de voltar a organizar as Jornadas Gastronómicas do Tortulho e da Criadilha. À imagem do que já sucedera com a primeira edição, esta iniciativa voltou a ser um sucesso. Esperamos que todos tenham tido a oportunidade de experimentar as sugestões culinárias dos dez restaurantes de Castelo Branco que aderiram às Jornadas Gastronómicas.

A DIRECÇÃO

DESTAQUES

- Zonas de Intervenção Florestal
- Certificação Florestal
- Nova Praga no Pinheiros Manso
- Cogumelos Silvestres
- Combate ao Nemátodo

Trabalho nas Zonas de Intervenção Florestal já está a ser executado

As acções em execução e as intervenções já calendarizadas para as cinco Zonas de Intervenção Florestal geridas pela AFLOBEI abrangem um leque alargado de objectivos, que visam, no seu conjunto, responder aos interesses dos aderentes.

No cerne de cada plano de actividades está o objectivo de desenvolver acções que contribuam para a preservação e valorização do património florestal e agro-florestal das ZIF.

Existe trabalho executado nas ZIF de Monforte da Beira / Malpica do Tejo, ZIF de Penha Garcia, ZIF de Castelo Branco, ZIF Sarzedas / Magarefa e Sarzedas / Estacal. Algumas acções, por circunstâncias de calendarização, ainda não foram iniciadas.

Nas páginas seguintes passamos em revista a actividade dentro das Zonas de Intervenção Florestal.

A intervenção dentro da ZIF é apoiada sobretudo pelo PRODER – Programa de Desenvolvimento Rural.

A AFLOBEI – Associação de Produtores Florestais da Beira Interior, como Entidade Gestora de ZIF´s, é responsável pela sua gestão, e tem procurado promover as acções mais adequadas à boa gestão dos espaços florestais e agro-florestais.

A BENEFICIAÇÃO DAS NOSSAS FLORESTAS, AUMENTA A SUA PRODUTIVIDADE

Medida 1.3.1 – Melhoria Produtiva dos Povoamentos

Os espaços florestais constituem um valioso recurso natural renovável gerador de múltiplos bens e serviços da maior relevância para o ambiente, para a economia e para a qualidade da vida dos cidadãos. A diversidade de bens económicos, valores naturais e serviços ambientais que geram as florestas saudáveis e bem geridas, faz delas um importante património e a sua conservação, gestão e fomento dizem respeito a todos os cidadãos sem excepção.

Esta acção intervém no quadro da gestão dos povoamentos florestais instalados, no sentido de ultrapassar estrangulamentos existentes e criar condições para a melhoria da sua competitividade. É desenvolvida numa lógica multifuncional de produção.

O que fazer para atingir o objectivo pretendido?

- Desramas e / ou podas de formação;
- Correcção de densidades;
- Controlo da vegetação espontânea
- Fertilizações ou instalação de culturas melhoradoras do solo;
- Instalação de elementos de descontinuidade;
- Enxertia;
- Rolagem;
- Selecção de varas de povoamentos em talhadia
- Infra-estruturas
- Etc..

ZIF DE MONFORTE DA BEIRA / MALPICA DO TEJO

Área de Intervenção: 895.07 hectares

ZIF DE PENHA GARCIA

Área de Intervenção: 314,45 hectares

ZIF DE CASTELO BRANCO

Área de Intervenção: 44,61 hectares

PREVENIR A NOSSA FLORESTA DOS INCÊNDIOS, É SALVAGUARDAR O FUTURO

Medida 2.3.1.1 – Defesa da Floresta Contra Incêndios

A defesa dos espaços florestais e da natureza em geral tem de passar necessariamente pela sensibilização dos cidadãos de um modo geral, incluindo aqueles que poucas ou nenhumas afinidades profissionais, culturais ou outras têm com os espaços florestais e naturais.

Esta acção intervém na prevenção estrutural, essencialmente da gestão de combustíveis em locais estrategicamente localizados. Com o intuito de reduzir a incidência dos incêndios florestais e infra-estruturar o espaço.

ZIF DE CASTELO BRANCO

Área de Intervenção: **223 hectares**

O que fazer para atingir o objectivo pretendido?

- Gestão de combustível de parcelas dentro da rede primária;
- Gestão de combustível em mosaicos de parcelas;
- Construção e beneficiação de pontos de água integrados na rede de pontos de água;
- Beneficiação da rede viária florestal;
- Etc..

RECUPERAR O ESPAÇO EXISTENTE, COMO RESPONSÁVEL DA FLORESTA VINDOURA

Medida 2.3.2.1 – Recuperação do Potencial Produtivo, Reflorestação de áreas afectadas por incêndio.

Os incêndios florestais, pelo seu carácter recorrente e devastador, originam impactes ambientais negativos nos ecossistemas florestais. A devastação de manchas de povoamentos florestais, a consequente destruição de habitats e o aumento da erosão do solo.

Esta medida visa restabelecer o potencial de produção silvícola, das áreas afectadas pelos incêndios, minimizar os efeitos da erosão, proteger os recursos hídricos, reordenar/reconverter as espécies florestais, com o objectivo de aumentar a sua produtividade e introduzir medidas de prevenção associadas aos povoamentos florestais ao nível de infra-estruturas.

Esta acção promove a recuperação e reabilitação da área afectada dos povoamentos e dos habitats.

O que fazer para atingir o objectivo pretendido?

- Instalação de povoamentos florestais;
- Remoção de árvores afectadas sem valor comercial;
- Infra-estruturas;
- etc..

ZIF DE MONFORTE DA BEIRA / / MALPICA DO TEJO

Área de Intervenção: 93 hectares

PEIF da ZIF de Castelo Branco foi aprovado

O PEIF - Plano Específico de Intervenção Florestal da ZIF de Castelo Branco já foi aprovado pela Autoridade Florestal Nacional, em inícios de 2011. Este plano, enquadrado legalmente pelo Decreto-Lei n.º 16/2009 de 14 de Janeiro, visa dar resposta a constrangimentos específicos da gestão florestal. Assim, pode incidir sobre territórios com significativo risco de incêndio florestal, no controlo de pragas e doenças florestais, no controlo ou erradicação de espécies invasoras, na recuperação de áreas percorridas por incêndios, entre outras.

No caso particular da ZIF de Castelo Branco, o programa operacional do PEIF incide ao nível da defesa da floresta contra incêndios e do controlo de pragas e doenças, definindo acções de prevenção e combate a agentes bióticos e abióticos para os primeiros cinco anos de funcionamento da ZIF.

As medidas de protecção contra incêndios têm como objectivo obstar ou diminuir os impactos produzidos pelos incêndios, e integram acções de prevenção, nomeadamente a gestão da vegetação através de corte mecânico ou manual de matos, bem como limpezas, desbastes, desramas e eliminação de resíduos.

Para controlo de pragas e doenças, foi estabelecida uma estratégia de intervenção que permite, a cada momento e utilizando os meios mais adequados, inventariar, controlar e monitorizar as populações de agentes bióticos nocivos. É importante que todas as operações de silvicultura sejam realizadas correctamente, pois a sua execução tem impacto na susceptibilidade das árvores aos diferentes agentes e, por conseguinte, na forma como evolui o estado fitossanitário da floresta.

As acções serão implementadas com o apoio de instrumentos financeiros de apoio às ZIF, como o PRODER e o Fundo Florestal Permanente.

AVALIAÇÃO DE PRAGAS E DOENÇAS COMO COMPLEMENTO AO PDF APROVADO DA ZIF DE SARZEDAS / MAGAREFA.

A avaliação de Pragas e Doenças realizada na ZIF da Magarefa incorporou três grandes objectivos: a realização de inventário de pragas e doenças florestais que condicionam o desenvolvimento e vitalidade das espécies florestais, a elaboração de um plano de monitorização para 5 anos e a proposta de um conjunto de medidas de prevenção e combate.

Na realização do inventário apenas foram consideradas as espécies com maior expressão, nomeadamente, pinheiro bravo, eucalipto, sobreiro, azinheira e pinheiro silvestre. A amostragem realizada foi aleatória, com a instalação de uma parcela permanente por cada 50 ha, como referencia encontra-se a área ocupada por espécie. Na totalidade foram instaladas 24 parcelas, sendo que nos povoamento pinheiro bravo foram instaladas 19 parcelas, na medida que é a espécie dominante na ZIF.

Foi detectada a presença de Processionária do pinheiro (Thaumetopoea pityocampa), Cancro do eucalipto (Botryosphareria spp.) e Carvão do entrecasco (Biscogniauxia mediterranea).

O programa de prevenção e combate vai no sentido da adopção de boas práticas (evitar adubações excessivas, abate e queima de arvores sintomáticas, minimizar as podas, desinfecção do material utilizado na poda etc.) e realização de luta cultural.

Cancro do eucalipto (Botryosphareria spp.)

Processionária do pinheiro (Thaumetopoea pityocampa)

Carvão do entrecasco (Biscogniauxia mediterranea)

CERTIBEI mais próxima da certificação florestal

Oito proprietários florestais, entre os quais dois aderentes das ZIF, e mais de 9 mil hectares estão perto da certificação florestal FSC e PEFC.

Cortiça, madeira de pinheiro bravo, de eucalipto e carvalho sp., madeira de freixo e cupresso, pinha e caça. Eis os principais produtos a desenvolver nos mais de nove mil hectares pertencentes aos oito aderentes da CERTIBEI, o grupo de gestão florestal sustentável promovido pela AFLOBEI, e apoiado pelo Fundo Florestal Permanente na sua constituição. O grupo inclui um aderente da ZIF de Castelo Branco e um aderente da ZIF de Monforte da Beira / Malpica do Tejo.

Ainda que naturalmente burocrático, o processo de certificação florestal decorre com normalidade, e conserva os objectivos de implementação de um Sistema de Gestão Florestal Sustentável na área gerida pela CERTIBEI, no âmbito dos esquemas de certificação florestal PEFC (Programe for the Endorsement of Forest Certification Schemes) e FSC (Forest Stewardship Council).

A auditoria de concessão, requerida para a atribuição da certificação pelo PEFC e FSC, decorreu em Abril, e procedeu à avaliação da gestão florestal, através da apreciação do cumprimento dos princípios e critérios definidos pelas duas iniciativas de certificação. Em particular, aspectos ambientais, sociais, e económicos da área gerida.

Na sequência desta auditoria, a CERTIBEI está a proceder à correcção das não-conformidades identificadas, para que a gestão implementada cumpra todos os critérios exigidos, e autorize a concessão dos certificados.

Associados da AFLOBEI em projecto para redução de carbono

Seis associados da AFLOBEI aderiram ao projecto Terraprima – Fundo Português de Carbono, que apoia e premeia pastagens permanentes semeadas biodiversas ricas em leguminosas, instaladas em 2010.

O projecto é uma inovação portuguesa, que reconhece o interesse deste sistema de pastagens pela sua eficácia no sequestro de Co2, contribuindo para que Portugal cumpra as suas obrigações no âmbito do Protocolo de Quioto.

Assim, os agricultores aderentes são premiados anualmente, até 2012, pelo sequestro de carbono realizado nas suas pastagens, a partir dos dois hectares instalados. Para receber o prémio, os agricultores terão de cumprir um conjunto de sete regras técnicas, usufruído para esse efeito de acompanhamento técnico e apoio no terreno.

Este prémio é acumulável com outros apoios no âmbito do PRODER, designadamente apoios ao investimento agrícola e florestal, e medidas agro-ambientais. Quanto maior for a dimensão da área total semeada em cada ano, mais elevado será o pagamento por hectare a cada agricultor.

O projecto, que decorre até final de 2012, propõe-se a organizar uma rede composta por 1000 agricultores, representando cerca de 42.000 hectares.

Investigação avalia produção de cogumelos

A AFLOBEI e a DRAPC - Direcção Regional de Agricultura e Pescas do Centro são parceiras num projecto para investigação da produção micológica na Beira Interior, que visa avaliar a capacidade produtiva na região e estudar as espécies de cogumelos de maior interesse.

O processo foi iniciado em 2007, com a instalação de campos experimentais em propriedades da Beira Interior, em que foi realizada inoculação com fungos micorrízicos. Os ensaios decorrem desde 2008, acompanhados por ambas as entidades, e os dados anuais serão objecto de análise conjunta após quatro ou cinco anos de acompanhamento.

Objectivo é estudar aumento da produção

O elevado valor gastronómico de algumas espécies de cogumelos e o seu considerável potencial comercial são já sobejamente conhecidos. A procura é cada vez maior, e é fundamental responder às exigências deste mercado emergente, mas cada vez mais significativo. Os ensaios pretendem estudar as possibilidades de uma gestão florestal orientada para a produção micológica, e de que modo esta poderá ser utilizada para rentabilizar a floresta da Beira Interior.

Metodologia

Espécies florestais

No Outono de 2007 foram introduzidos fungos produtores de cogumelos comestíveis em cinco parcelas de povoamentos florestais implantados nos últimos 10 a 15 anos, em propriedades nos concelhos de Castelo Branco, Covilhã e Sabugal. As parcelas, que no conjunto têm uma área total de 4,9 hectares, são diferenciadas nas características e espécies florestais: pinheiro bravo, pinheiro manso, sobreiro e carvalho americano. Interessa observar o comportamento de diferentes espécies de cogumelos em diferentes contextos florestais.

Inoculação

Foram efectuadas inoculações com *Lactarius deliciosus* (cenouros, míscaros, sanchas), espécie micorrízica exclusiva de bosques de coníferas, sobretudo pinheiro, e com *Boletus edulis* (tortulho, raivaca), fungo micorrízico associado a montados abertos. O objectivo desta operação foi antecipar e aumentar a produção de cogumelos das espécies introduzidas artificialmente.

Acompanhamento anual

Em 2008, AFLOBEI e DRAPC iniciaram o acompanhamento da evolução dos ensaios. Em Outubro e Novembro de cada ano, é contabilizado o número de cogumelos (carpóforos) das espécies estudadas, e são também inventariadas outras espécies existentes. Os dados são sujeitos a análise comparativa com os campos onde não foram incorporados fungos.

Dados de 2010

Os dados de campo recolhidos em 2010, durante os meses de Outubro e Novembro, não evidenciam qualquer influência adicional na produção de cogumelos comestíveis com a prática da inoculação. Das espécies introduzidas apenas se registou a produção de Lactarius deliciosus, em pinheiro bravo, mas o mesmo verificou-se também, embora em menor número, no campo não inoculado. Não foi observada qualquer produção de Boletus edulis. Com efeito, o ano de 2010 fica assinalado, sobretudo, por uma fraca densidade de cogumelos, a que não são alheias as condições pouco favoráveis de pluviosidade.

Abril teve sabor a cogumelos de Primavera

Os cogumelos regressaram às ementas dos restaurantes de Castelo Branco e voltaram a conquistar apreciadores de cogumelos de todo o país. Como entrada, sobremesa ou prato principal, em Abril, tortulhos (Amanita ponderosa) e criadilhas (Terfezia arenaria) trouxeram um sabor a Primavera às refeições albicastrenses.

Após o sucesso da edição inaugural das Jornadas Gastronómicas do Tortulho e da Criadilha, realizada em 2010, este ano o número de restaurantes participantes subiu para 10, aumento que regista a gradual abertura do sector da restauração aos sabores micológicos. Foram eles: Praça Velha, O Espeto, Kalifa, English Savoy, Encosta do Castelo, Casa 14, O Jardim, A Forja do Ferreiro, A Muralha e O Ferreiro.

O sempre concorrido passeio das Jornadas Gastronómicas voltou a ser o principal momento de celebração dos cogumelos silvestres. A iniciativa juntou cerca de 50 pessoas, vindas de vários pontos do país.

A organização deste evento foi da responsabilidade da AFLOBEI e da Câmara Municipal de Castelo Branco, com apoio técnico da DRAP Centro - Direcção Regional de Agricultura e Pescas do Centro.

O NOSSO ESPAÇO FLORESTAL, AMBIENTAL, SOCIAL E

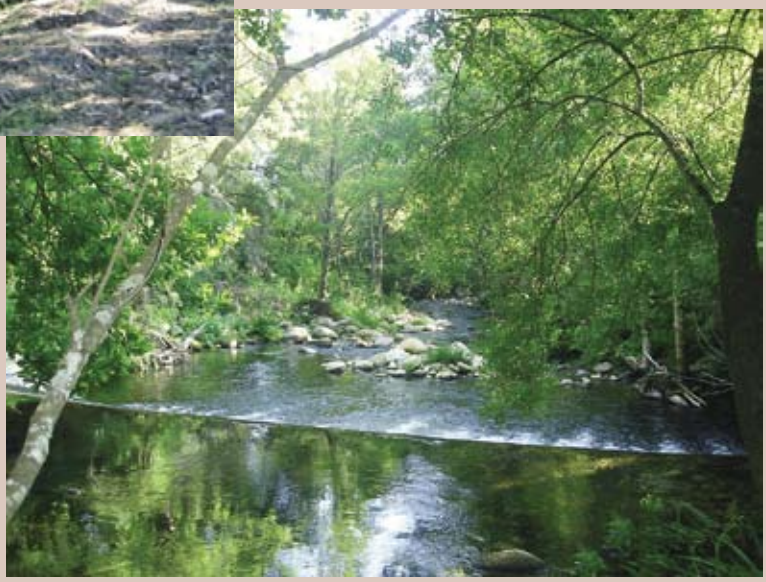
Medida 2.3.3.1 – Promoção do Valor Ambiental dos Espaços Florestais – Manutenção e Recuperação das Galerias Ripícolas

No que respeita às funções ambientais os espaços florestais contribuem de forma determinante para o equilíbrio do planeta: constituem um espaço privilegiado de diversidade biológica e de reserva genética, funcionam como fonte purificadora do ar, contribuem para a fixação de carbono e consequente combate ao efeito de estufa, para a regularização das águas, para a fixação, recuperação e melhoria dos solos e para a qualidade da paisagem. O seu papel no combate à desertificação, às alterações climáticas e na defesa da biodiversidade é essencial.

As galerias ripicolas, nomeadamente a vegetação que as constitui desempenha um papel fundamental na qualidade da água, funcionando como um filtro de lixiviados provenientes de zonas de produção a montante, fixam o solo prevenindo a erosão hídrica que muitas vezes conduz ao assoreamento das linhas de água.

O que fazer para atingir o objectivo pretendido?

- Instalação de espécies arbóreas e arbustivas;
- Remoção do material morto a ocupar o leito;
- Eliminação de todas as heliófilas e invasoras;
- Selecção de varas ou rebentos de toiça;
- Podas e desramas;
- Tratamentos fitossanitários.



ZIF DE MONFORTE DA BEIRA / MALPICA DO TEJO

Área de Intervenção: 4 hectares

ZIF DE MAGAREFA

Área de Intervenção: 2 hectares

ZIF DE CASTELO BRANCO

Área de Intervenção: 4 hectares

COMO GRANDE VALOR ECOMÓMICO

Medida 2.3.3.3 – Protecção Contra Agentes Bióticos Nocivos, Recuperação de Montados de Azinho e Sobro em Declínio.

Relativamente à componente social, as suas funções ligadas ao recreio, lazer e turismo assumem importância crescente numa sociedade cada vez menos rural e mais urbana, em que os cidadãos vivem em espaços agressivos e artificiais.

Os agentes bióticos, podem conduzir a graves problemas fitossanitários os povoamentos florestais, os danos causados são induzidos essencialmente por insectos ou fungos, ou mais raramente por nemátodos, vírus ou bactérias. O controlo de pragas ou doenças fazendo uso de medidas directas (cortes fitossanitários, controlo biológico, armadilhas etc.) ou indirectas (práticas silvícolas adequadas, plantas resistentes), aliado a uma atitude de vigilância e monitorização frequentes, são elementos indispensáveis à manutenção de um estado fitossanitário adequado dos povoamentos florestais.

O que fazer para atingir o objectivo pretendido?

- Tratamentos fitossanitários;
- Tratamentos do solo;
- Podas de renovação;
- Adensamentos;
- Etc...

ZIF DE MONFORTE DA BEIRA / MALPICA DO TEJO

Área de Intervenção: 2397 hectares

ZIF DE PENHA GARCIA

Área de Intervenção: 57 hectares

1 de Julho a 30 de Setembro

Estabelecido período crítico de incêndios florestais para 2011

O período crítico de incêndios florestais para 2011 decorrerá entre 1 de Julho e 30 de Setembro de 2011. Durante três meses serão aplicadas medidas especiais de prevenção em espaços florestais e rurais.

Assim, nos espaços florestais não é permitido fumar ou fazer lume de qualquer tipo no seu interior ou nas vias que os delimitam ou os atravessam, realizar queimadas e lançar balões com mecha acesa ou quaisquer tipos de foguetes.

Nos espaços rurais a utilização de fogo-de-artifício está sujeita a autorização prévia da respectiva câmara municipal, e é proibido fazer fogueiras e utilizar equipamentos de queima e de combustão destinados à iluminação ou à confecção de alimentos, em espaços que não estejam devidamente infraestruturados e identificados para o efeito.

Apoios silvo-ambientais sem limite de área elegível

A Portaria n.º 1234/2010, de 10 de Dezembro, eliminou os limites de área previstos nos apoios silvo-ambientais das Intervenções Territoriais Integradas do Tejo Internacional, medida do PRODER que subsidia acções de natureza agro-ambiental, silvo-ambiental e investimentos não produtivos nesse território.

Realce-se, contudo, que a área máxima elegível, deixa de existir apenas para apoios a conceder, por hectare e por ano, para a «Requalificação de matagais estremes de baixo valor de conservação», «Manutenção de galerias ripícolas» e «Conservação da rede de corredores ecológicos». Não produz efeito, por conseguinte, para todos os apoios silvo-ambientais.

O diploma contém também alterações no valor das ajudas, assim como relativos à simplificação e clarificação de compromissos e condições de acesso, visando o aumento de eficácia das ITI.

ITI – Tejo Internacional, dentro da ZIF de Monforte / Malpica

Procedeu-se à revalidação anual das candidaturas a projectos no âmbito da Intervenção Territorial Integrada do Tejo Internacional, com aumento em 2011 da área de intervenção em cerca de 2366 hectares, na operação «Conservação da rede de corredores ecológicos». A ELA Tejo Internacional cujo a AFLOBEI faz parte, no momento conta com um total de 5179 hectares de área aprovada.

Mais de uma centena de formandos frequentaram acções de formação da AFLOBEI

As 13 acções de formação promovidas pela AFLOBEI em 2010 e 2011 registaram frequência máxima de formandos, cerca de 130 no total. Apicultura, micologia, sistemas de informação geográfica, cartografia e manutenção de pastagens são exemplos da diversidade do plano de formação desta iniciativa, gratuita e certificada, que abrangeu diversos ramos do sector florestal, ambiental e agro-florestal.

A formação foi desenvolvida no âmbito de uma candidatura ao POPH - Programa Operacional do Potencial Humano, e visou dar resposta às necessidades de qualificação de activos do sector florestal e agro-florestal.

Leptoglossus occidentalis

Produção de pinhão sob ameaça de nova praga

A produção nacional de pinha está a ser afectada por uma praga recentemente detectada pela primeira vez em Portugal, o *Leptoglossus occidentalis*, um insecto originário da América do Norte, onde ataca diversas espécies coníferas. O objectivo é, no imediato, conhecer a dimensão da praga em Portugal.

Considerando sobretudo os efeitos nocivos do *Leptoglossus occidentalis* nas pinhas do pinheiro manso, a confirmação da sua presença em Portugal é uma ameaça para a produção de pinhão, uma das principais actividades económicas da floresta portuguesa.

O insecto foi detectado em Outubro de 2010 na região de Setúbal. Depois de confirmada a presença foi iniciada uma operação que tem por objectivo avaliar a dimensão da praga no país e estudar o comportamento do insecto, para evitar a sua dispersão por território nacional.

Prospecção, Monitorização e Investigação

Foi assinado um protocolo no valor de 50 mil euros para financiamento de acções de prospecção, monitorização e investigação científica, durante 2011. O protocolo foi estabelecido entre o IFAP, a AFN. o INRB e a UNAC, organização que a AFLOBEI integra, e visa aferir a dimensão da presença do *Leptoglossus occidentalis* no pinheiro manso, em Portugal. Concluída a prospecção, no período de um ano dar-se-á início ao combate ao insecto.

A AFLOBEI tem acompanhado a situação através da UNAC, e, caso se justifique, irá colaborar nas fases nas acções de prospecção Nacional.

De onde veio?

O *Leptoglossus occidentalis Heidemann*, 1910 (*Hemiptera: Heteroptera: Coreidae*), é um insecto nativo dos Estados Unidos da América e Canadá (distribuição Neártica), e terá chegado a Itália por barco, em 1999. Neste país, tido como o maior consumidor mundial de pinhão, depressa provocou graves danos na produção e elevados prejuízos económico na fileira. A partir de Itália alastrou-se ao resto da Europa, com presença confirmada na Catalunha desde 2003, e dispersou-se progressivamente pela Península Ibérica. Em 2010 foi confirmada a presença de insectos adultos *Leptoglossus occidentalis* na região de Setúbal, para já o único foco desta praga conhecido em Portugal.

***Leptoglossus occidentalis:* os efeitos**

Insectos dultos e ninfas sugam o endosperma das sementes jovens das pinhas de mais de 40 hospedeiros de diferentes géneros, causando a destruição do pinhão. O desenvolvimento do pinheiro-manso não é directamente afectado pelo insecto, mas este pode destruir grande parte dos pinhões numa pinha afectada.

AFLOBEI participa no combate ao nemátodo

Cinco federações de produtores florestais, incluindo a UNAC – União da Floresta Mediterrânica, irão desenvolver actividades destinadas ao controlo da dispersão do Nemátodo do Madeira do Pinheiro (Bursaphelenchus xylophilus).

A AFLOBEI, filiada na UNAC, é parceira na execução de algumas acções previstas no protocolo de colaboração assinado entre as federações e a AFN - Autoridade Florestal Nacional, designadamente nos concelhos de Castelo Branco e Idanha-a-Nova, considerados zonas tampão.

As extensas áreas a intervir definidas pela AFN são constituídas por freguesias onde foi identificada a presença de NMP, freguesias envolventes e freguesias da zona tampão, nas quais o Inventário Florestal Nacional indica presença de pinheiro bravo.

Face à complexidade do processo foram, por conseguinte, alocadas áreas operacionais às diferentes federações.

As acções a desenvolver envolvem a prospecção e identificação de exemplares de resinosas que apresentem sintomas de declínio (secas ou a secar); o abate de árvores sintomáticas e a eliminação dos sobrantes daí resultantes; a entrega do material lenhoso com valor comercial nas unidades receptoras com valorização do mesmo; a instalação e monitorização de armadilhas; e o esclarecimento e promoção de acções de erradicação pelas populações locais.

No mês de Junho a AFLOBEI dará inicio aos trabalhos de prospecção e erradicação que serão concluídos em Outubro do presente ano.

Para mais informação consulte a AFLOBEI e o edital referente ao Distrito onde se localizam as árvores das quais é proprietário ou rendeiro.

http://www.afn.min-agricultura.pt/portal/pragas-doencas/nmp

SITES ZIF´s - OPTIMIZAÇÃO E APOIO NA GESTÃO.

http://www.aflobei.pt/zifs/index.html

PRODER

ACÇÃO	Datas de Abertura do Período de Candidaturas
Melhoria Produtiva dos Povoamentos	A partir de 21 de Março de 2011
Melhoria Produtiva dos Povoamentos Modernização de Viveiros Florestais	A partir de 28 de Março de 2011
Recuperação do Potencial Produtivo	A partir de 2 de Maio de 2011
Instalação de Jovens Agricultores	A partir de 1 de Junho de 2011
Valorização Ambiental dos Espaços Florestais	A partir de 6 de Junho de 2011
Instalação de Sistemas Florestais e Agro-Florestais	A partir de 6 de Julho de 2011
Defesa da Floresta Contra Incêndios	A partir de 15 de Setembro de 2011

A submissão das candidaturas é feita em modalidade de período contínuo, deixa de existir concursos com datas de inicio e término.

Preços Indicativos dos Produtos Florestais

(Variáveis consoante a origem e qualidade do produto)

Pinheiro Bravo À porta da fábrica	Valor
Serração	42,5 e 47,5 € / ton
Varas	75 € / ton
Faxina	36 e 37 € / ton

A madeira de faxina certificada tem grande procura, com valor acrescido de 4€/m3..

Lenhas	
Sobreiro (em pé)	**Azinheira** (em pé)
20 € / ton	25 € / ton - 27 € / ton

Persiste uma mortalidade considerável destas espécies.

Eucalipto	
À porta da fábrica (sem casca)	À porta da fábrica (com casca)
50 € / ton	43 € / ton

A madeira certificada tem um valor acrescido de 4,00€ / m3..

Biomassa (à porta da fábrica)

28,00 € / Ton

Produto com custos muito elevados de rechega e transformação do desperdício.

Cortiça (no mato)

18 e 22 € / @

A cortiça certificada tem uma procura cada vez maior, com um valor acrescido por arroba.

Ficha Técnica

Propriedade: AFLOBEI - Associação de Produtores Florestais da Beira Interior
Edição e Grafismo: Jornal do Fundão Editora, Lda.
Logótipo: RVJ Editores, Lda. • **Impressão:** Madeira & Madeira – Artes Gráficas
Tiragem: 13.000 exemplares

Este Suplemento faz parte integrante da edição do «Jornal do Fundão» do dia 09 de Junho de 2011 e não pode ser vendido separadamente

Contactos

Morada: Av. General Humberto Delgado, 57 - 1.º
6000-081 Castelo Branco
Telef.: 272 325 741
Fax: 272 325 782
Email: aflobei@aflobei.pt
Site: www.aflobei.pt

Torne-se nosso associado!